

Democracia OTAN na Ucrânia

A arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, September 24, 2015

ilmanifesto.info

“Histórica” visita do secretário geral da OTAN, Stoltenberg, na Ucrânia 21-22 de setembro onde ele participa (pela primeira vez na história das relações bilaterais) no Conselho Nacional de Segurança, assina um acordo para a abertura de uma embaixada da OTAN em Kiev, e tem duas conferências de imprensa conjuntamente com o presidente Poroshenko.

Esse é um passo decisivo para a integração da Ucrânia na Aliança. Tendo começado em 1991, de quando apenas tinha vindo a ser um estado independente a seguir a desintegração da URSS, a Ucrânia entrou primeiro no “Conselho de Cooperação Nortatlântica” e depois em 1994 na “Parceria para a Paz”. Em 1999 – enquanto a OTAN estava a demolir a Iugoslávia com a guerra e a encorpar ex-países do Pacto de Varsóvia (Polónia, República Tcheca e Hungria) – foi inaugurado em Kiev o “Gabinete de Ligação da OTAN” e formado um batalhão polaco-ucraniano para as operações de “Manutenção de Paz”, em Kosovo. Em 2002 o presidente Kuchma, da Ucrânia, declarava a disponibilidade do país para uma sua entrada na OTAN. Em 2005, nas águas da “revolução laranja” organizada e financiada por Washington, ou seja o governo dos EUA, através de uma especializada Organização Não Governamental financiada pelo oligarca Poroshenko o presidente de então, Yushenko, foi convidado à cimeira da OTAN em Bruxelas.



Entretanto, em 2010 o então recentemente eleito presidente Yanukovich anunciava que uma adesão da Ucrânia a OTAN não fazia parte da sua agenda. No meio tempo a OTAN foi tecendo suas redes no interior das forças armadas ucranianas, e treinando grupos de neo-nazistas (como pode ser comprovado por uma documentação fotográfica de militantes da Uno-Unso sendo treinada por instrutores da OTAN na Estónia, em 2006. Os neo-nazis foram usados como forças de ataque no golpe de estado da “Piazza Maidan” que veio a derrubar Yanukovich em fevereiro de 2014, enquanto o secretário geral da OTAN ordenava as forças armadas da Ucrânia a “manterem-se neutras”, sem reagir. Poroshenko toma logo depois a posse da presidência e a OTAN declara que abaixo de sua direção a Ucrânia está a se tornar “num estado soberano e independente, firmemente empenhado a democracia e ao direito”.

Quanto a soberania e a independência da Ucrânia o demonstra as denominações de cidadãos estrangeiros escolhidos por Washington e Bruxelas para encargos ministeriais na Ucrânia: o ministério das finanças foi dado a Natalie Jaresko, cidadã norte-americana que trabalhou no Departamento de Estado dos Estados Unidos; o ministério do comércio e do desenvolvimento econômico foi dado a Abromavicius, da Lituânia, que trabalhou, por sua vez, para grupos bancários europeus; o ministério da saúde foi dado ao ex-ministro georgiano Kvitashvili. O ex-presidente da Geórgia, Saakashvili, o homem da confiança de Washington, foi denominado governador da região ucraniana de Odessa. Para completar o quadro Kiev confiou sua própria Receita Federal a uma companhia particular britânica.

Quanto a Ucrânia estar impregnada pela democracia e a justiça o demonstra o fato que os batalhões neo-nazistas responsáveis pelas atrocidades cometidas contra os civis de etnicidade russa na Ucrânia do leste foram enquadrados na Guarda Nacional treinada por instrutores americanos e britânicos. Essa sua impregnação também é demonstrada pela proibição do grupo do partido comunista ucraniano, assim como a de toda a ideologia comunista, em um clima de perseguições similar aquele do advento do fascismo na Itália dos anos 20. Depois tem-se que para evitar testemunhos incômodos para si, Kiev decidiu-se, em 17 de setembro, a impedir a entrada no país de dezenas de jornalistas estrangeiros, entre esses então três da BBC, decisão essa que foi definida como determinada por “uma ameaça a segurança nacional”.

A Ucrânia de Poroshenko, o oligarca enriquecido com o saqueio da propriedade estatal, e ao qual o Primeiro-ministro Renzi da Itália elogia a “sábua direção”, contribuiria até mesmo para a nossa própria “segurança nacional” de quando participando como um parceiro nos exercícios militares da OTAN denominados como “Trident Juncture” - 2015 [TJ 15] desenrolando-se na Itália.

Manlio Dinucci

Artigo original : <http://ilmanifesto.info/democrazia-nato-in-ucraina/>

Traduzido do italiano por Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com para [Mondialisation.ca](http://mondialisation.ca)

The original source of this article is ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.info), ilmanifesto.info, 2015

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013;

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca